

CARACTERES AGRONÔMICOS DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL (*Helianthus annus* L) EM SISTEMA DE SEQUEIRO EM JANUÁRIA, NORTE DE MINAS GERAIS - SAFRA 2015/2016

Sirlene Lopes de Oliveira¹; Daniel Pereira soares²; Raniell Inácio Leandro³, Thaisa Aparecida de Souza Neres⁴, Aroldo Gomes Filho⁵

Resumo: O girassol é uma cultura que vem ganhando destaque nacional dentre as oleaginosas, e está sendo alvo de inúmeras pesquisas. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar o desempenho agronômico em 13 genótipos de girassol em sistema de sequeiro. Foram avaliados Altura de Planta (AP), Diâmetro da Haste (DH) e Data da Floração Inicial (DFI). Os resultados da análise estatística mostraram que as menores e maiores alturas variaram entre 1,30 e 1,95 m correspondendo aos genótipos BRS G50 e SYN 050A respectivamente, o genótipo BRS G46 apresentou DFI mais precoce, aos 49 dias, assim como os mais tardios são representados pelos genótipos SYN 045 (T) E SYN 050A.

Palavras-chave: Cultivo. Desempenho agronômico. Adaptabilidade.

Introdução

O girassol (*Helianthus annus* L) é uma oleaginosa que se caracteriza por sua adaptabilidade às diferentes condições edafoclimáticas e sua versatilidade, com aproveitamento ornamental, alimentação animal, produção de óleo para o consumo humano e produção de biodiesel (SILVA et al., 2011). Em programas de melhoramento genético buscam-se características como uma maior produtividade, estabilidade de produção, resistência a fatores bióticos e abióticos, ciclo precoce, porte baixo e elevado teor de óleo (OLIVEIRA et al., 2005). Para o sucesso do estabelecimento da cultura, é necessário dentre outros fatores, a escolha de cultivares adequadas às diferentes condições de cultivo. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho de 13 genótipos de girassol oriundos da Embrapa Soja em sistema de sequeiro em Januária Norte de Minas Gerais a fim de embasar a indicação e o uso da cultura do girassol pelos produtores locais.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG. Email: sirleneagronomia@gmail.com

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Email: danielsoares.agro@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Email: raniellinacio@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Bacharelado em Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Email: thaisaneres@hotmail.com

⁵ Docente do IFNMG, Campus Januária. Curso de Bacharelado em Agronomia. Email: aroldofilho@hotmail.com

Material e Métodos

O trabalho foi realizado na área experimental do IFNMG – Campus Januária, sendo implantados treze genótipos de girassol, pertencente ao ensaio nacional de genótipos de girassol da Embrapa Soja. Os genótipos implantados são M 734(T), SYN 045(T), SYN 050A, BRS G40, BRS G37, BRS G44, BRS G45, BRS G46, BRS 47, BRS G48, BRS G49, BRS G50 e BRS G51. O preparo do solo foi realizado com uma gradagem aradora pesada, seguida de uma niveladora. A adubação de plantio foi realizada segundo as recomendações da Embrapa, sendo 30 kg de N/ha, 80 kg de P₂O₅/ha e, 80 kg de K₂O/ha, e aos 25 dias após a emergência foi realizada uma adubação de cobertura com 30 kg de N/ha e 2 kg de Boro/ha via solo. O plantio foi realizado em parcelas de 16,8 m² com 4 linhas de plantio de 6 m de comprimento. Utilizou-se o espaçamento de 0,7 m entre linhas e 0,3 m entre covas, totalizando 21 covas/linha, sendo plantadas 2 sementes por cova. Foi empregado o Delineamento de Blocos Casualizados com 4 repetições. Considerou-se como área útil da parcela as duas linhas centrais, excluindo-se 0,50 m de cada extremidade. Para esta área mensurou-se as variáveis Altura de Planta (AP), Diâmetro da Haste (DH), e Data da Floração Inicial (DFI) no mês de fevereiro de 2016. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade tendo como programa estatístico GENES (CRUZ, 2006) .

Resultados e Discussão

De acordo com os resultados obtidos, o genótipo BRS G46 apresentou a floração inicial mais precoce, aos 49 dias, sendo que os materiais mais tardios são representados pelo M 734 (T), SYN 045 (T) e SYN 050A (Tabela 1). Os genótipos BRS G49 e BRS G50 apresentaram as menores alturas, de 1,30 e 1,37 m respectivamente, os portes maiores variaram entre 1,88 a 1,95 m e são representados pelos materiais SYN 045 (T), SYN 050 (T), BRS G40 e BRS G51. Segundo Amorim et al., (2007), dentre as características morfoagronômicas avaliadas, altura de planta e Data da floração Inicial apresentam maior variabilidade genética.

Tabela 1. Resultados das variáveis Diâmetro da haste (DH), Altura de planta (AP) e data da Floração Inicial para genótipos de girassol cultivados em sequeiro em Januária – Norte de Minas Gerais.

Genótipo	DH (mm)	AP (cm)	DFI (dias)
M 734 (T)	27.73 ab	1,86 ab	62,00 ab
SYN 045 (T)	22.40 ab	1,89 a	64,00 ab
SYN 050A	25.73 ab	1,95 a	64,33 a
BRS G40	22.52 ab	1,88 a	57,33 bcd
BRS G37	21.29 b	1,82 ab	61,33 abcd

BRS G44	22.98 ab	1,53 abc	55,00 de
BRS G45	21.43 b	1,70 abc	57,67 abcd
BRS G46	20.85 b	1,44 bc	49,00 e
BRS G47	22.94 ab	1,61 abc	61,17 abcd
BRS G48	29.72 a	1,82 ab	58,67 abcd
BRS G49	20.84 b	1,37 c	55,00 de
BRS G50	21.08 b	1,30 c	57,17 bcd
BRS G51	24.52 ab	1,90 a	56,00 cd

Médias seguidas pela mesma letra na vertical não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Os menores diâmetros variaram entre 20 e 22 mm nos genótipos BRS G45, BRS G46, BRS G49 e BRS G50, por sua vez o genótipo BRS G48 apresentou o maior diâmetro de aproximadamente 30 mm.

Conclusões

O genótipo BRS G46 apresentou a Floração Inicial mais precoce. Os portes mais baixos foram registrados pelos genótipos BRS G49 e BRS G50. Tais variáveis podem ser utilizados como critérios para indicação e o uso pelos produtores locais.

Referências

- AMORIM, Edson Perito et al. Divergência genética em genótipos de girassol. Ciênc. agrotec.,(Impr.), v. 31, n. 6, p. 1637-1644, 2007.
- CRUZ, C.D. **Programa Genes**: Biometria. Editora UFV. Viçosa (MG). 382p. 2006.
- OLIVEIRA, M. F.; CASTIGLIONI, V. B. R.; CARVALHO, C. G. P. Melhoramento do girassol. In: LEITE, R. M. V. B.; BRIGHENTI, A. M.; CASTRO, C. (Ed). Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. p.269-297.
- SILVA, José Antonio Gonzáles et al. Distância genética em genótipos de girassol. Current Agricultural Science and Technology, v. 17, n. 3, 2011.

Agradecimento

Os autores agradecem ao IFNMG – Campus Januária pelo apoio estrutural na realização do experimento, a Embrapa Soja pelo fornecimento dos materiais analisados, e a FAPEMIG pelo fomento em Bolsas de pesquisa.